

**FICHAMENTO** 1

Direito à literatura. **Prosa e Verso** - Antônio Cândido

 Jéssica Iglécias Kosbi

 “[...] a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudicais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. (p.1)

[Com a literatura, podemos divergis sobre os mais diversos assuntos pertinentes para a sociedade, auxiliando e transformando ações e atitudes das pessoas. Através da leitura podemos conhecer novas expectativa e pontos de vista de situações que são do nosso cotidiano sob um aspecto diferentemente do habitual.]

“[...]Portanto, podemos dizer que os mesmos meios que permitem o progresso podem provocar a degradação da maioria.” (p.2)

[As ferramentas utilizadas para alcançarmos os objetivos sociológicos, imposta pela sociedade, pode ser uma via de mão dupla, os meios que constroem o caráter, pode ao mesmo tempo destruí-lo.]

“[...] a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos.” (p. 9)

 [Através da literatura podemos atingir níveis sócias inabalável pelas pessoas, auxiliando nas suas decisões e as orientando sobre os seus verdadeiros direitos. Um dos fatores que deixa essa situação mais explícita são os fatores em relação aos direitos humanos, onde as pessoas se espelham e estudam maneiras de alcançar seus direitos.]

“[...] Quem acredita nos direitos humanos procura transformar a possibilidade teórica em realidade, empenhando-se em fazer coincidir uma com outra.” (p. 3)

 [Deve-se sempre tentar comparar as realidades (dos livros com as nossas) para que possamos chegar a um denominador comum e que possamos nos espelhar na teoria para concretizarmos na prática.]

“[...] existe em relação ao pobre uma nova atitude, que vai do sentimento de culpa até medo.” (p. 4)

[As pessoas mais carentes, e desprovidas de capital, além de sofrerem um pressão da sociedade, eles se culpam a si mesma de estar naquela situação, não pensando em alternativas para sair desta classe social.]

“[...] o fato é que cada época e cada cultura fixam critérios de incompressibilidade, que estão ligados à divisão da sociedade em classes.” (p. 6)

 [A sociedade em geral sempre foi separada em classes, em um tempo mais remoto, eram separados pelas posses que possuíam, depois pela função que exerciam e mais recentemente pelo poder aquisitivo. E desde sempre, as classes não se preocupam uma com a outra, os que tem mais, querem cada vez acumular mais, não se importando que algumas pessoas não possuem nada.]

“ [...] a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação.” (p. 8)

 [Nossos costumes nos remetem desde sempre a utilização de contos de fada, ao nascermos escutamos várias histórias, quando ficamos maiores queremos ser os personagens dessas histórias e na fase adulta e na velhice, utilizamos a literatura como objeto de distração do tempo e de comparação com o nosso cotidiano, tentando com isso, uma mudança no nosso modo de agir e pensar.]

“[...] Um dos seus temas básicos é a idéia de que a pobreza, a ignorância e a opressão geram o crime, ao qual o homem é por assim dizer condenado pelas condições sociais.” (p. 18)

[A falta de oportunidade de educação e emprego para as pessoas menos favorecidas, são os atributos comuns relacionados a essa frustração que as pessoas mais carentes estão atreladas. Por este motivo encontram na vida criminal os meios e artifícios mais fácil de conseguir levar a vida. Por este motivo a marginalização está atrelada diretamente as pessoas pobres.]

**FICHAMENTO 2**

Ler na escola: os “livros de leitura”. Andar entre livros – A leitura literária na escola. – Teresa Colomer

 Jéssica Iglécias Kosbi

 “[...] Os mecanismos modernos de produção editorial e consumo multiplicaram os livros”. (p.23)

[Com as novas tecnologias e formas de produção de um livro, fica mais fácil, ás vezes mais barato possuir um livro. E com o mercado literário crescendo, há mias títulos sobre os mais variados assuntos disponíveis para os leitores.]

“[...]O leitor competente havia definido a partir de diferentes perspectivas como aquele que sabe construir um sentido nas obras lidas.” (p.31)

[Uma pessoa consegue ter uma opinião literária formada através de várias livros de autores diferentes relatando assuntos parecidos. E com as obras literárias conseguimos montar um norte que devemos rumar, e posteriormente tirar as nossas próprias reflexões sobre o assunto.]

“[...] A formação do leitor literário como justificação da tarefa educativa se integra na maioria das reflexões e dos programas curriculares surgidos recentemente.” (p. 32)

 [Dentro das escolas a utilização da literatura ganhou recentemente uma nova roupagem, se prepara o aluno para se um leitor crítico e observador, deixando para trás aqueles métodos de ensino do “ler por ler”.]

“[...] A relação entre línguas e literatura no ensino tem tido diferentes enfoques e equilíbrios ao longo do tempo.” (p. 34)

 [Será necessário trabalhar estes dois campos (língua e literatura) paralelamente, pois mesmo eles sendo parecidos e se complementando, os dois possuem particularidades, bem como o modo de interpretação e o cuidado que o leitor vai ter ao consumá-los.]

“[...] Desde a década de 1970 defendeu-se a idéia de uma formação literária que não se baseie no eixo histórico, mas na leitura das obras e na aquisição de instrumentos de análise.” (p. 37)

[A partir da década de 70, já se falava em o leitor se tronar um crítico, realizar a leitura de um modo consciente e que seja proveitosa para cumprimento de tarefas futuras, e não se atrelar a pensadores e suas hipóteses como se fossem únicas e completamente verdadeira, que o leitor consiga seus próprios meios de tirar conclusões dos assuntos.]

“[...] experimentar o prazer da leitura e contribuir para o amadurecimento pessoal são precisamente as funções que os docentes consideravam prioritárias ao selecionar as leituras escolares quando estas se afastam da programação escrita dos conteúdos.” (p. 42)

 [Era utilizada pelos professores, textos para a formação dos alunos, esse método é utilizado para o processo de ensino-aprendizagem pois é diferente dos modelos habituais de ensino de sala de aula, ou seja, diferencia do copiar do quadro, da utilização apenas de livros didáticos. Desta nova maneira, com a utilização da literatura, os conteúdos podem ser trabalhados mais amplamente e discutido e pensados de maneira singular.]

“ [...] Na atualidade sabemos que a aumentaram enormemente a quantidade e a porcentagem social dos leitores ocasionais, mas também sabemos que existe uma tendência crescente à diminuição dos leitores assíduos.” (p. 45)

 [Esse é um dos principais problemas da atualidade, pois com a facilidade de acesso a leitura, não só o livro físico, mas também os digitais, é bem provável que os leitores leiam apenas o que é sugerido para ler e pronto. Acabando com o leitor mais tradicional que utiliza os livros como hobby e que é apreciador de um bom livro.]

“[...] É preciso lembrar que, em qualquer hipótese, a escola só atua sobre as leituras que se realizam em seu âmbito....” (p. 47 )

[A escola moderna, não exige, na maioria das vezes, que os alunos tomem por hábito a leitura. Ficando apenas nos livros que serão trabalhados no ano letivo, fixando assim, os mesmos livros para os mesmos leitores só que em períodos diferentes. Umas das alternativas para conseguir formar um aluno em um leitor é a realização de campanhas e oficinas de leituras, para que com isso possamos ter mais alunos interessados pelo mundo dos livros e deixando para trás o fato de ler por obrigação e sim ler pro prazer.]